

Fechamento de 13/06/18

Esperando o Fed

Em dia de vencimento de índice futuro do prazo junho no mercado local, os investidores ficaram de olho na decisão do FED sobre política monetária e no Bacen, no trato com as operações de swap cambial. Foi mais um dia tenso e de pressões sobre o dólar. A Bovespa reagiu em queda, juros e dólar em alta, mesmo com forte atuação do Bacen.

Logo cedo, o IBGE anunciou as vendas no varejo de abril em alta de 1,0% e subindo no ano 3,4% (em 12 meses 3,7%). A alta foi maior que a mediana das previsões. O varejo ampliado cresceu 1,3% e no ano com mais 7,0%, por conta do desempenho do setor automotivo. Aliás, veículos cresceram 1,9% em abril e contra igual período de 2017 em expansão de 36,5%. Em abril, a venda de combustíveis expandiu 3,4%. A performance foi ainda beneficiada por mais três dias úteis e há temor quanto aos efeitos da greve em maio.

O ministro Eduardo Guardia comentou que o governo mantém extremo compromisso com a disciplina fiscal e não entende bem as pressões atuais, já que contas externas estão equilibradas e reservas internacionais bem elevadas. O desgaste político é que parece trazer esse efeito. O fluxo cambial do ano até 08 de junho está positivo em US\$ 23,53 bilhões e o Bacen perdeu em operações de swap em junho R\$ 5,47 bilhões.

Do lado político, Rodrigo Maia disse haver condições de diálogo com Alckmin e Alvaro Dias. No mercado, os DIIs encerraram o dia com alta de juros para diferentes vencimentos e o dólar oscilou entre o positivo e negativo, de acordo com as ofertas de swap do Bacen ao longo do dia. Depois do FED anunciar decisão, o dólar valorizou novamente forte e obrigou o Bacen a fazer anúncio de nova oferta de swap cambial.

No fechamento, o dólar foi cotado a R\$ 3,71, em alta de 0,03%. Na B3, os investidores estrangeiros voltaram a retirar recursos na sessão de 11 de junho, no montante de R\$ 277,3 milhões, elevando o saldo negativo de junho para R\$ 3,43 bilhões e o do ano com saídas de R\$ 7,44 bilhões. Os DIIs tiveram dia de alta de juros, principalmente para os vencimentos mais longos.

No segmento externo, os EUA anunciaram inflação no atacado (PPI) de maio em 0,5%, maior que a prevista, e com núcleo em +0,3%. Os estoques de petróleo da semana anterior encolheram 4,1 milhões de barris, de previsão de queda de 1,6 milhão de barris. Porém, a notícia mais aguardada veio no meio da tarde com a decisão do FED sobre política monetária e coletiva de Jerome Powell.

O FED decidiu elevar a taxa de juros em 0,25% (dentro do esperado) para patamar entre 1,75% e 2,00% e taxa de desconto de 2,50%. A decisão foi unânime e a maioria dos membros (sete membros) espera juros no final do ano entre 2,25% e 2,50%, com mais duas altas no segundo semestre. Alterou a expectativa de inflação pelo PCE em alta, o que reforça a tendência de duas altas. E estimou desemprego em queda em 2018 para 3,6%, de anterior em

3,8%. Segundo o comunicado, o mercado de trabalho está se fortalecendo e a economia avança de forma sólida.

O presidente Powell, em coletiva, citou que a economia vai bem, quem procura trabalho encontra e a normalização gradual dos juros é a melhor forma. O FED aceita inflação um pouco acima de 2,0% por algum prazo e o encolhimento do balanço avança suavemente. Segundo ele, o corte de impostos de Trump ajuda na produtividade, mas com resultados incertos. Ressaltou ainda que nada mudou desde março na percepção do FED. Não há sinais de que inflação possa disparar e gradualismo deve ser mantido.

No mercado o petróleo WTI negociado em NY mostrava alta de 0,48%, com o barril cotado em US\$ 66,68. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,179 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 2,97%. O ouro e a prata em altas na Comex e *commodities* agrícolas majoritariamente em queda.

No mercado acionário, dia de estabilidade na bolsa de Londres, Paris em queda de 0,01% e Frankfurt com +0,38%. Madri em queda de 0,15% e Milão em alta de 0,44%. No mercado americano, o Dow Jones fechou com -0,47% e Nasdaq com -0,11%. Na Bovespa, mais uma sessão de queda de 0,87% e índice com 72.122 pontos. Petrobras novamente é destaque negativo.

Na agenda de amanhã, teremos o IBGE anunciando o volume de serviços de abril e sai o Relatório Prisma de maio. Nos EUA, as vendas no varejo de maio, preços dos importados de maio, pedidos de auxílio desemprego da semana anterior e estoques empresariais de abril.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>

Advertência: As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.